

informações relevantes a partir da pergunta norteadora “Como a enfermagem e a tecnologia estão inseridas no processo eficiente da plasmáfereze?”, comparando autores e linhas conceituais. **Discussão e conclusão:** A máquina de plasmáfereze é um dispositivo médico especializado, que utiliza um processo de centrifugação ou filtração, permitindo a remoção e substituição do plasma antes que os componentes celulares sejam retornados ao paciente. A máquina executa o procedimento com precisão, ajustando os parâmetros do procedimento em tempo real, garantindo segurança e eficácia. Com sistemas avançados de monitoramento, ela se ajusta adequadamente às necessidades de cada paciente. A evolução tecnológica dessas máquinas tem permitido expandir o uso desse tratamento em várias áreas da medicina. Além do registro detalhado dos parâmetros da máquina de plasmáfereze, como volume removido, volume infundido, balanço hídrico e velocidade do fluxo, o enfermeiro é responsável pela monitorização rigorosa dos sinais vitais durante todo o procedimento, a realização da punção da fistula, manipulação de cateter central e administração do fluido de reposição adequado à condição clínica do paciente. **Conclusão:** A plasmáfereze se mostra como uma opção terapêutica eficiente no tratamento de diversos quadros hematológicos, neurológicos e imunológicos, evidenciando a importância da qualidade do atendimento prestado e a segurança do paciente. É fundamental a participação da enfermagem na gestão da plasmáfereze terapêutica, desde o planejamento até a conclusão do procedimento. Uma vez que a plasmáfereze reduz a morbimortalidade, aumenta a sobrevida e melhora o prognóstico de pacientes com diversas patologias, exige a presença de profissionais com conhecimentos específicos nesta área de atuação. As intervenções necessitam ser realizadas de forma humanizada, alinhando o diagnóstico médico às necessidades específicas do paciente durante o processo. Percebe-se, nos últimos anos, grandes avanços no papel da enfermagem em hemoterapia, o que se mostra um campo de estudo em expansão e com urgência em pesquisas e análises.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105222>

ID - 896

EPCORITAMABE E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

VS dos Santos, TS Silva, J Simon,
NM Harkovtzeff, KM Mensch

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre,
RS, Brasil

Introdução: Epcoritamabe (EPKINLY®) é um anticorpo monoclonal biespecífico humanizado IgG1, anti CD3/CD20, aprovado pela Anvisa em dezembro de 2023 para pacientes adultos com linfoma difuso de grandes células B (LDGCB), recidivado ou refratário após duas ou mais linhas de terapia. Com boa taxa de resposta global, envolve riscos importantes como: síndrome de liberação de citocinas (SLC) (febre,

hipotensão, hipóxia, arrepios, taquicardia, cefaleia e dispneia), síndrome de neurotoxicidade associada às células efectoras imunes (ICANS) (afasia, nível de consciência alterado, perturbações cognitivas, fraqueza motora, convulsões, edema cerebral), síndrome de lise tumoral (SLT) e infecções graves. O uso de pré-medicação (corticosteroide, anti-histamínico e antitérmico) é indicado para reduzir o risco de SLC, mas aos primeiros sinais/sintomas deve ser instituído tratamento com tocilizumabe e/ou corticosteroides. Na ICANS, o tratamento inclui corticosteroide e anticonvulsivante, como levetiracetam. O epcoritamabe, como outros biespecíficos, requer treinamento continuado e atenção por parte da equipe de enfermagem, a fim de garantir a segurança ao paciente e eficácia do tratamento. **Objetivos:** Descrever os principais cuidados de enfermagem adotados para administração do epcoritamabe em um hospital universitário do sul do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado na prática assistencial desenvolvida na unidade de internação onco-hematológica. **Discussão e conclusão:** Os principais cuidados foram: avaliação do histórico de alergias, monitoramento de sinais vitais e estado geral do paciente; vigilância do nível de consciência, aplicação da escala ICE (Immune Cell Encephalopathy); controle da diurese; orientações sobre necessidade de administração de pré-medicação e potenciais reações adversas, importância de comunicar quaisquer sintomas; hidratação prévia do paciente; conferência do preparo, armazenamento e identificação da solução; monitoramento da infusão, observando possíveis reações adversas imediatas; conferência do material de emergência, deixando ao alcance para rápida intervenção; registro em prontuário; monitorização de reações tardias. Além desses cuidados específicos, mantemos a rotina de cuidados com pacientes em tratamento imunossupressor: vigilância de exames; orientação para prevenir infecções, quedas, sangramentos; controle de sinais vitais e peso; orientação sobre higiene pessoal adequada, com ênfase na higiene de mãos; higienização de superfícies; cuidados com acesso venoso central; e medidas de precaução de contato em caso de microrganismos multirresistentes. Assim, o manejo de pacientes onco hematológicos em regime intensivo já é parte da rotina, mas complicações como SLC e ICANS são desafiadoras, especialmente por serem semelhantes com outras complicações, como a sepse. Dito isso, é essencial o treinamento continuado para a equipe de enfermagem. Por fim, diante da gravidade potencial das toxicidades associadas ao epcoritamabe, a qualificação permanente da equipe de enfermagem é indispensável para a promoção de cuidados seguros e eficazes, contribuindo para a prevenção, detecção precoce e intervenção rápida frente a eventos adversos graves.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Epcoritamabe: novo registro. 2023 2.

Thieblemont et al. Epcoritamab, a novel, subcutaneous CD3xCD20 bispecific T-cell-engaging antibody, in relapsed or refractory LBCL: Dose expansion in a phase I/II trial. JCO. 2023;41:2238-47.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105222>